



ALÉM DAS PAREDES: A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTATO COM A NATUREZA

Bianca Polli Rodrigues

RESUMO

Neste estudo abordamos a relação criança e natureza, as práticas pedagógicas e reflexões sobre sua importância. Objetivando desvelar práticas que enfatizam a promoção do brincar na natureza com crianças pequenas desenvolvidas pelas professoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo (Gil, 2008), realizada em dois Centros Municipais de Educação Infantil. Com uso de um questionário com professoras e entrevistas semiestruturadas com equipe gestora, mediante a categorização (Bardin, 1997). Os resultados evidenciam a necessidade de repensar a organização dos espaços e as práticas pedagógicas, pautadas em práticas do desemparedamento (Tiriba, 2018) e cientes do transtorno do déficit da natureza (Louv, 2016). Nos principais desafios destacam-se barreiras relacionadas à precariedade da infraestrutura e espaços, falta de profissionais, falta de interesse e gestão do tempo e a ausência de formação continuada. O artigo conclui que, apesar da importância reconhecida do contato com a natureza, as práticas pedagógicas ainda são limitadas. Destaca-se a necessidade de repensar esse cenário, por meio de formações continuadas e experiências significativas, para garantir o direito do brincar na natureza, superando a cultura do emparedamento.

Palavras-chave: Criança. Natureza. Educação Infantil.

Introdução

Tem sido evidente a mudança das oportunidades de vivências com a natureza na infância. Nesse cenário, a relação das crianças com a natureza evidencia características relevantes, uma vez que “[...] para as crianças de hoje, o quão diferente é a experiência delas com a natureza em relação à que os adultos tiveram. E quão diferente é a definição atual de vida em relação à que logo mais vai ser” (Louv, 2016, p.43).

Com base nisso, abordamos a relação criança e natureza, as práticas pedagógicas e reflexões sobre a importância da promoção do brincar na natureza para a infância, propiciando discutir abordagens que envolvam o desemparedamento. Objetivando desvelar as práticas que enfatizam a promoção do brincar na natureza com crianças pequenas desenvolvidas pelas professoras. Especificamente, analisar as compreensões das professoras sobre o brincar na natureza na EI, além de evidenciar as práticas que o envolvem e refletir sobre sua importância.

Para alcançar os objetivos, optamos por utilizar diferentes recursos, como a abordagem metodológica qualitativa. Bem como o método de pesquisa de campo em dois



Centros Municipais de EI (CMEI). Além do uso de um questionário com professoras e entrevistas com equipe gestora. Após isso, mediante a análise de conteúdo, realizamos a redução dos dados e organização em categorias (Bardin, 1977).

Metodologia

A abordagem metodológica adotada neste trabalho, caracteriza-se como qualitativa (Gil, 2008), por meio do método de pesquisa de campo em dois Centros Municipais de EI (CMEI)¹. A fase de gerar de dados iniciou-se na primeira semana de abril de 2024, com duração até o final do referido mês. Nesse período foram realizadas as ações de aplicação de questionário com professoras e entrevistas com as equipes gestoras.

Realizamos a aplicação de um questionário com as professoras, elaborado com o auxílio da ferramenta “Google Forms”, como público-alvo as professoras de ambas as instituições, tanto docentes da turma quanto corregentes, devido que como afirma Gil (2008, p. 122) “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa”.

Tendo em vista os propósitos desta pesquisa, também foram realizadas duas entrevistas semiestruturada com a equipe gestora de ambas as instituições participantes, com base nas abordagens de Lakatos e Marconi (2003). Com os dados gerados, realizamos a redução dos dados, categorização e interpretação dos dados, mediante a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

A Criança, a Natureza e o Brincar

Zanon (2018) afirma que ao vivenciar o ambiente natural, proporciona-se a sensação de conexão. Isso ocorre porque a natureza é fonte de vivacidade e energia, na qual sua presença pode contribuir para os aspectos físicos, mentais e emocionais, refletindo na qualidade de vida. Sob esse prisma, as vivências perpassadas por relações vitais com a natureza são fundamentais. Permitem que a criança possa descobrir e desenvolver habilidades importantes, como a resolução de problemas e o trabalho em equipe, conectando-se com o mundo.

¹ Na denominação das instituições, definimos nomeá-las por meio de títulos fictícios, de tal forma que o CMEI localizado no centro da cidade foi denominado de Araucária, logo o CMEI da região residencial identificamos como Pinhão. Essa escolha foi estabelecida devido à cultura local, em que o pinhão, muito consumido na região, é uma semente e parte comestível da pinha da Araucária, uma árvore nativa do sul do Brasil e presente em áreas do município.



A falta desses estímulos pode prejudicar a capacidade de aprender e relacionar-se.

Devido que, o contato com espaços naturais oferece oportunidades para relaxamento, sendo benéfico para os desafios emocionais enfrentados durante o crescimento. Superando assim o transtorno do déficit de natureza, que “[...] descreve os custos da alienação em relação à natureza, incluindo a diminuição no uso dos sentidos, a dificuldade de atenção e índices mais altos de doenças físicas e emocionais” (Louv, 2016, p.58), .

Assim, dentre as dificuldades encontradas pela criança no contato com a natureza, pode-se dizer que a sociedade muitas vezes propaga situações de restrição baseadas em preocupações diversas. Tais preocupações incluem concepções higienistas, falsa sensação de segurança e preferências estéticas.

Tiriba (2018, p.146) destaca outro aspecto a se considerar, “compondo o conjunto de crenças e valores que mantêm as crianças distanciadas da natureza, impõe-se uma espécie de ‘cultura da limpeza’ que, invariavelmente, relaciona os elementos do mundo natural à sujeira [...]”.

Frente a essa realidade, nos deparamos com o “desemparedamento”, conceito criado por Tiriba (2018). Tal qual revela um fenômeno multifacetado que caracteriza a infância na sociedade contemporânea. Sendo um processo gradual e histórico que priva a criança em seu desenvolvimento pleno no brincar ao ar livre, voltado para o incentivo do contato com a natureza.

Em função disso, transcender os limites físicos da sala de referência é essencial, englobando práticas pautadas no brincar na natureza, visto que “[...] em meio à natureza, as crianças têm diferentes elementos naturais dispostos para interações, investigações e experiências brincantes[...]” (Valerio; Silva, 2021, p.37).

Resultados e Discussão: Conceitos e concepções

Com base nos teóricos apresentados anteriormente, na categoria conceitos e concepções agrupamos os dados oriundos das questões 1 e 2 e entrevistas, a fim de estabelecermos possíveis relações ou contradições no que se refere ao brincar e o brincar na natureza. A compreensão do brincar em contato com a natureza apresentada pelas professoras, nos deparamos com a ênfase em respostas que afirmam a importância desse movimento, simultaneamente considerações sobre a interação das crianças com o mundo por meio das práticas brincantes na natureza. O que é possível constatar a seguir:



Muito importante pois a natureza oferece a crianças tranquilidade, sistemas autoimunes (Questionário - Professora 1).

De extrema importância, o meu ponto de vista, acho primordial a criança poder brincar com os elementos da natureza (terra, areia, folhas, gravetos etc.) e espaços.

Dessa forma, evidenciamos a necessidade de aprimorar as ideias em relação aos conceitos evidenciados da criança e da natureza em suas vivências, visto que os discursos não se aplicam na prática. Desenvolvendo o movimento de “olhar para a organização de espaços e tempos cotidianos e se questionar sobre as relações de aproximação com a natureza [...]” (Horn; Barbosa, 2022, p.81).

Além do mais, as professoras evidenciaram a concepção de interação com o mundo, em que “o brincar na natureza fortalece a autoconfiança da criança e desperta seus sentidos, sua consciência do mundo e de tudo que o move, visível e invisível” (Louv, 2016, p.202), relaciona-se com suas considerações:

O brincar em contato com a natureza revela que a criança, ao interagir com elementos naturais, expressa sua inclinação para construir, criar, montar e realizar, explorando diversas linguagens e aprimorando habilidades motoras progressivamente complexas. Tal prática estimula a imaginação e consolida sua conexão com o ambiente (Questionário - Professora 7).

Podemos inferir que em muitas das falas surgem conceitos que trazem a ideia de idealização do contato com a natureza, “seria ótimo esse contato com a natureza, onde juntamos duas coisas importantes que é o brincar com a exploração da natureza e os sentidos” (Questionário - Educadora 8); “Acredito que deveria ser obrigatório ainda mais na educação infantil” (Questionário - Educadora 5).

Segundo Louv (2016), o contato com a natureza, por meio do fazer brincante, pode estimular a criatividade de diferentes formas. Considerando essa abordagem, a criatividade foi destacada em algumas respostas das professoras, segundo elas: “A natureza é elemento fundamental das brincadeiras, é o espaço para que a criatividade seja liberada como pássaros dos galhos das árvores” (Questionário - Professora 12); “Em contato com a natureza, o brincar torna-se ainda mais criativo, pois desperta na criança a imaginação ao dar novos significados aos elementos que encontra” (Questionário - Professora 13).

Embora as crianças possam ocasionalmente ter acesso aos espaços externos que possuem áreas verdes, isso não implica necessariamente o reconhecimento da importância da natureza na infância, mediante que em muitos momentos contradições evidenciam-se.



Ademais, a falta de estudos e reflexões conjuntas sobre o tema e a adoção de práticas desprovidas de embasamento teórico contribuem para essa lacuna.

É notável que a presença da natureza e suas interações com a infância deveriam ser reconhecidas e incorporadas como parte essencial da EI. Entretanto, o que se observa é uma tendência crescente em direção à priorização da alfabetização precoce, em relação aos momentos exploratórios que são cruciais para o desenvolvimento global da criança.

Experiências e Formação das Professoras

Para refletirmos sobre a experiência e formação das professoras, agrupamos os dados oriundos das questões 3 e 4. Algumas professoras destacam suas experiências no brincar na natureza e seus elementos. No qual o ambiente externo é indispensável para o crescimento saudável da criança, ao abranger possibilidades de aprendizado a partir das brincadeiras e interações, o que é possível constatar nas respostas a seguir:

Quando criança me lembro das brincadeiras de casinha, onde explorava a terra, as plantas e todo cantinho do jardim da minha avó (Questionário - Professora 12).

Brincar de casinha com verduras, como couve, tiradas direto da horta, subir em árvores, jogar bola no gramado, claro com muitos amigos, vizinhos (Questionário - Professora 14).

Embora a instituição se proponha a determinadas práticas, há evidências de que a execução pode ser aprimorada. Devido que neste ano ainda não foram realizadas nenhuma aula- passeio e quando realizadas a intencionalidade não se relaciona com o desemparedamento, tendo em consideração que o contato esporádico, não abrange a totalidade e complexidade da relação criança e natureza.

Diante das respostas obtidas, quanto à formação profissional, as professoras salientam que esteve presente em muitos momentos, “de forma ampla e que faz bem a criança” (Questionário - Professora 1). Contraditoriamente, algumas professoras relatam que em sua formação o assunto foi abordado superficialmente ou até mesmo inexistente. Essa defasagem de formação, justifica muitas das situações observadas, uma vez que para contribuir na conexão com a natureza como parte integrante do cotidiano é necessária uma base de conhecimentos norteadores que signifique as práticas desenvolvidas.

Em ambas as entrevistas realizadas, às educadoras afirmaram que a rede municipal de ensino promove formações e projetos periodicamente, porém não envolvem considerações sobre a natureza e a infância. Sendo apenas projetos relacionados ao brincar,

ler e escrever, como também questões relacionadas à alimentação, declarando ainda que “as formações continuadas relacionadas à natureza foram poucas e ainda são, sinto falta dessa abordagem nas formações do dia a dia. Nos anos de 2022 e 2023 foi bastante enfatizada a questão do brincar, mas relacionada à alimentação e não tanto à natureza em si” (Entrevista - Educadora B).

Nesse sentido, aproximar as práticas com a natureza torna-se desafiador, pois muitos conhecimentos estão ocultos e estagnados, não chegando ao acesso das educadoras pelo viés que possuem contato frequente. Devido que para a superação do emparedamento infantil, é necessário refletir sobre a relação entre a escola e o mundo ao seu redor, reconhecendo a importância dos espaços externos para a criança.

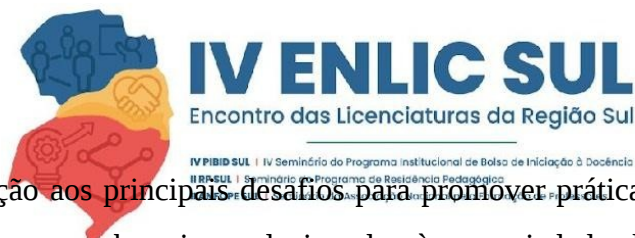
Práticas e Possibilidades da Criança na Natureza

Na categoria experiência e formação, agrupamos os dados das questões 3 e 4. A grande maioria das respostas estão relacionadas aos momentos de brincadeiras ao ar livre, sendo o momento principal de contato com a natureza. Esses momentos estão relacionados ao parque de areia e áreas externas, “brincadeiras em alguns espaços do cmei, aulas-passeios” (Questionário - professora 2).

Por outro lado, há perspectivas que apontam que o contato com a natureza ocorre em momentos isolados em horários específicos, saídas ou parque, tais como: “No parquinho de areia e na área externa” (Questionário - professora 9), “quando é realizado passeio em ambientes que possuam plantas” (Questionário - professora 6) e “no intervalo, ao brincar no pátio” (Questionário - professora 10).

Dentre as respostas, a escassez desses momentos é reforçada. Nos dados gerados por meio da entrevista, evidenciamos que a “iniciativa parte das professoras em desenvolver as práticas com a natureza” (Entrevista - Educadora A). Do mesmo modo, segundo a educadora B as práticas desenvolvidas em relação à natureza “depende da professora, aí de acordo com a proposta que vem as professoras usam a criatividade para desenvolver o que é proposto, cada professora em seu planejamento, explorar a natureza”.

Segundo Horn e Barbosa (2022), a mudança na cultura institucional ocorre a partir da reflexão sobre a relação entre a escola e o mundo ao seu redor, reconhecendo a importância dos espaços externos na formação das crianças. Pautada em uma abordagem que valorize a experimentação e a interação das crianças com o ambiente ao seu redor.



Em relação aos principais desafios para promover práticas do brincar na natureza, as professoras destacam barreiras relacionadas à precariedade da infraestrutura, falta de profissionais, falta de interesse e gestão do tempo. A maior parte das respostas indicam a infraestrutura como o principal desafio, em que a falta ou limitação de espaços adequados para as práticas ao ar livre é apontada como uma barreira significativa.

Assim, os espaços pensados e planejados possibilitam diferentes estímulos e experiências, contribuindo para o desenvolvimento da criança, ampliando tudo que vibra dentro dela mesma. Diante, as considerações apontadas em relação à falta de profissionais, em que a sobrecarga de trabalho com atividades administrativas e o grande número de crianças por turma, são mencionadas como desafios. Deixando escasso o tempo para pensar na integração de práticas brincantes na natureza.

Considerações Finais

Constatamos que as professoras reconhecem a importância do contato com a natureza em seus discursos, entretanto não se reflete em suas práticas cotidianas e as formações continuadas não abrangem um processo amplo de estudos sobre a criança e a natureza. Ocasionalmente assim, o desconhecimento de pedagogias participativas e formas de integrar a natureza no cotidiano da Educação Infantil. Por conseguinte, a culpabilização das demandas de trabalho estão presentes nos relatos, evidenciando práticas focadas na alfabetização restritas à sala de referência.

Concluimos assim que as práticas com intencionalidade, claras e que atinjam objetivos em relação ao brincar na natureza, não estão integradas aos planejamentos das professoras. Não é possível acreditar que a EI ocorra adequadamente quando o contato com a natureza não é expressivo em seu cotidiano. Uma vez que, nesse movimento, se faz possível construir a identidade de pertencimento ao meio e desfrutar de cenários de criações e transformações. Portanto, além de trazer para dentro da sala a presença da natureza, cabe viver o mundo, levar a sala para fora.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.



GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

HORN, M.; BARBOSA, M. **Abrindo as portas da escola infantil**: Viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022. 159 p. v. xxi. ISBN 978-65-5976-003-9.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6. Acesso em: 28 abr. 2023.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p. ISBN 978-85-7217-174-8.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza**. In: Seminário nacional currículo em movimento, 1.ed., 2010, Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pd-f/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria**: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308. ISBN 978-85-7753-339-8.

VALERIO, V; SILVA, M. **Desemparedando a Infância**: as crianças e o quintal brincante da creche. 1. ed. São Paulo: Amélie Editorial, 2021. 61 p. ISBN 978-65-86652-25-3. Disponível em: <https://uscs.edu.br/boletim/1400>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ZANON, S. **Educando na Natureza**. [Organização: Instituto Ecofuturo; Coordenação: Michele Martins; Ilustração: Paloma Portela]. 1. ed. São Paulo: Ecofuturo, 2018. 69 p. ISBN 978-85-60833-26-9. DOI 18-16219. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Educando-na-Natureza.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.